

CULTURA CANÁBICA: sentidos do uso entre frequentadores das rodas de fumo de maconha no CAHL¹

Autora: Daniele Sampaio Gonzaga (UFRB/BA)²

Este trabalho analisa o sentido do uso de maconha entre frequentadores das rodas de fumo em um contexto universitário interiorano baiano. Na qual é fruto de uma pesquisa exploratória sobre a inexistência de uma política de drogas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O lócus da pesquisa é o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) situado na cidade de Cachoeira/BA. Trata-se de uma etnografia e tem a propositura de um debate interdisciplinar. Esta pesquisa possui como base autores(as) que debruçam seus estudos em pesquisas sobre sujeitos que fazem uso da maconha, a exemplo de Gilberto Velho, Howard Becker, Edward MacRae e Luisa Saad. Ademais, este trabalho intenta ampliar os estudos realizados através de uma análise empírica sobre a cultura do uso da maconha, o proibicionismo e seu efeito sobre as relações étnico-raciais, geracionais e religiosas em um contexto interiorano. A partir das narrativas dos interlocutores na pesquisa etnográfica, serão descritos os significados e experiências de uso entre os sujeitos que se formam a partir de elementos simbólicos compartilhados. Isto posto, foi utilizado como um dos instrumentos de pesquisa, a entrevista semi-estruturada, nas conversas das rodas de fumo. Através do arranjo e rearranjo de palavras, sentidos, gestualidades, falas e ritos. A intenção é comunicar a forma como os interlocutores, que vivenciam as rodas de fumo, dão sentido ao uso dessa planta e compartilham suas experiências diante de um cenário político criminalizador. Vale ressaltar que esta pesquisa encontra-se em andamento e seus dados ainda são preliminares. Mas até o presente momento percebe-se uma diminuição dessas rodas, pois enquanto egressa do campus, participante das rodas de fumo e refletindo os relatos obtidos através das entrevistas, nota-se esse esvaziamento. Tanto como consequência da pandemia quanto em relação a outros fatores decorrentes dos perfis de sujeitos que atualmente vivenciam a universidade.

Palavras-Chaves: Maconha, Contexto Universitário, Rodas de fumo.

1. Introdução

O uso de substâncias psicoativas (SPAS) lícitas e ilícitas acontecem regularmente nos espaços dentro das universidades apesar da forte campanha política proibicionista no Brasil. Tal fato está longe de ser uma “permissibilidade irresponsável” nesse espaço e sim um esforço político e científico para defender o uso livre e a pesquisa de uma planta medicinal. Esta pesquisa possui como base autores que debruçam seus estudos em

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (2024).

² Mestranda em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PPGCS/UFRB). E-mail: gonzaga.sampaiod@gmail.com.

pesquisas sobre sujeitos que fazem uso da maconha, a exemplo de Gilberto Velho, Howard Becker, Edward MacRae, Luisa Saad, entre outros.

Embora o uso de drogas esteja atrelado a história das plantas e a humanidade em si, o lugar que a sociedade brasileira possui das drogas ilícitas diz mais sobre a cultura da sociedade do que das características que a droga possui. Segundo a autora Chaibub (2009), “a significação profunda das drogas não se encontra nelas- na substância, na coisa em si, mas no coração da cultura, que a acidentaliza” (Chaibub,2009, p.3).

Se tratando da substância psicoativa ilícita mais consumida no mundo - a Cannabis -, popularmente conhecida como maconha, no Brasil é marcada ao projeto do proibicionismo que legitima a violência, favorece a criminalização e promove uma falácia de “Guerra às Drogas”. O que na realidade provoca uma sucessão de prisões e o extermínio de populações marginalizadas e vulnerabilizadas, em sua maioria negras.

Dito isso, o trabalho se desenvolve nesse cenário brasileiro por meio de uma etnografia no contexto hodierno, universitário. Ademais, a pesquisa intenta ampliar os estudos realizados através de uma análise empírica sobre a cultura do uso da maconha, o proibicionismo e seu efeito sobre as relações étnico-raciais, geracionais e religiosas em um contexto interiorano.

Tal dinâmica que envolve as formas e o sentido do uso em uma universidade do interior baiano possui a sua singularidade. Um dos objetivos dessa pesquisa é investigar o contexto universitário relacionado ao uso de maconha e analisar os sentidos desse uso entre os frequentadores das rodas de fumo no Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), em Cachoeira/BA.

Esta pesquisa dará continuidade a uma investigação que continua em andamento e que foi iniciada no ano de 2018, através de uma pesquisa exploratória com a comunidade acadêmica da UFRB. Os dados resultaram no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora³ e foram avançados para o mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS/UFRB).

Para responder tais questões pretende-se analisar se existe no contexto universitário uma cultura do fumo. E se há, quais os sentidos de uso de maconha entre frequentadores das rodas de fumo no CAHL?. A intenção é comunicar a forma como os interlocutores, que vivenciam as rodas de fumo, dão sentido ao uso dessa planta e compartilham suas experiências diante de um cenário político criminalizador. Contudo,

³ “DROGAS” EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: Existe uma Política sobre Drogas na UFRB? Autora: Daniele Sampaio Gonzaga (UFRB) e Orientadora: Prof. Dra. Heleni Duarte Dantas de Ávila.

esta pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento e os seus dados são apenas preliminares.

2. O uso de maconha no contexto universitário

A inserção do consumo de maconha na vida cotidiana de vários segmentos sociais é uma pauta que vem crescendo ao longo dos anos devido ao crescimento do debate sobre a legalização das drogas no Brasil. Segundo o mais recente Relatório Mundial sobre Drogas (2022) produzido pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) afirma que a maconha é a droga mais consumida do mundo. Tal evidência proporciona caminhos para diversas pesquisas que são a favor ou contra o uso dela.

Ao longo dos anos foram desenvolvidos estudos que buscaram analisar o uso de substâncias psicoativas entre diferentes populações. Com relação ao campus universitário de humanidades, essa pauta sempre existiu devido aos movimentos sociais provenientes de um posicionamento antiproibicionista. Sendo assim, busca-se estender a análise sobre as características desse consumo em um centro universitário interiorano que abarca uma heterogeneidade no sentido do uso de maconha.

Para poder entender a dinâmica canábica no âmbito universitário, primeiro entende-se que, tais visões, propagam-se a partir de uma percepção individual e coletiva que cada sujeito tem a respeito dessa planta. Principalmente de seu referencial cultural adquirido em seu território e consequentemente da influência midiática.

O lócus da pesquisa se desenvolve em um campus de humanidades inserido em uma cidade colonial. O Centro de Artes, Humanidades e Letras é vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) há 17 anos e faz parte da Universidade majoritariamente mais negra do Brasil. Dentro do território do Recôncavo Baiano, este campus possui uma singularidade que o torna um interessante campus de pesquisa.

Primeiro pela diversidade regional de estudantes e profissionais, que se deslocam para esse território para buscar uma construção profissional. Segundo, essa diversidade não é só percebida a nível de Estados, pois há uma diversidade notória, de vários segmentos sociais, entre municípios circunvizinhos. Tudo isso promove uma enorme troca cultural, política e de religiosidade.

Um outro ponto, é que o sentido do uso sempre me interessou, pois dado que cada pessoa possui um sentido subjetivo, uma forma de olhar, sentir os efeitos, de buscar conhecimentos mais profundos sobre a maconha e de como ela socializa pessoas de

diversos estilos e gostos. Principalmente pelo fato que essa diversidade regional provoca uma troca de experiências.

Pensar formas de entender o contexto e a percepção de sujeitos em uma Universidade no interior da Bahia é explorar que o consumo da maconha está intrinsecamente ligado às tradições culturais das populações indígenas e afrodescendentes no Brasil. Diferente de outros países, pois no caso brasileiro, deve -se levar em consideração a expressão cultural, religiosa e ritualística subjetiva de cada comunidade e de cada etnia.

Ademais, percebe-se ser uma cultura diversa e multifacetada, que se refere ao conjunto de práticas, crenças, valores e performances. Sendo que abrange desde o uso medicinal até o recreativo, bem como aspectos espirituais, ritualísticos e sociais.

Para os sujeitos que dividem o espaço acadêmico há um afastamento entre os que fazem uso e os que não fazem e muito menos são simpatizantes. Sendo estes, aqui chamados de os “*outsiders*”, seguindo a lógica que defende o autor Howard Becker (2008) quando afirma que diante de um contexto de uso de substâncias psicoativas ilícitas em que se pré-estabelecem regras sobre o que seria um comportamento desviante da norma, os que fogem a essa regra cometeriam atos desviantes, logo passíveis a exclusões e punições.

Apesar desse modo de pensar possuir influência e participação em múltiplas camadas sociais, especificamente o espaço acadêmico propõe um local necessário para se desmistificar sobre os problemas sociais adquiridos com o modelo proibicionista das substâncias psicoativas ilícitas. Para isso é preciso se alinhar aos autores e autoras que pesquisam a maconha através de uma visão antibroibicionista e antirracista.

Ademais, entende-se que existe uma limitação ao analisar sob a luz desses autores que partem de um outro contexto sócio-cultural, principalmente pela falta de análises sobre o fator racial. Diante do que foi já foi caminhado na pesquisa, as primeiras análises trouxeram implicações a partir das falas dos interlocutores da pesquisa de que possivelmente existe uma dualidade sobre concordar ou discordar com o uso dentro e fora dos muros da universidade.

2.2. Breve discussão sobre os resultados

Após observar o campo da pesquisa notei uma frequência considerável de sujeitos que vivenciam a dinâmica do campus e que fazem uso para além do corpo estudantil, ou seja, sujeitos que moram ou passam pela cidade.

A partir dessas observações, pude conhecer a nova dinâmica do território, aparentemente esvaziada após pandemia, com alguns resquícios do passado, a exemplo desses mesmos sujeitos que ainda frequentam a área há anos e os novos perfis de sujeitos. Feita as observações, obtive dados preliminares necessários para dar seguimento a pesquisa e conseqüentemente iniciei a entrevista com alguns sujeitos que fazem uso de maconha.

Par além dos novatos que adentram semestralmente, foi possível identificar uma mudança comparado ao início da pesquisa, na frequência dessas rodas de fumo. Percebe-se uma diminuição dessas rodas, pois enquanto egressa do campus, participante das rodas de fumo e refletido os relatos obtidos através dos encontros, notei esse esvaziamento por alguns motivos. Sendo um deles provenientes da consequência da pandemia, em que agravou a evasão estudantil e a defasagem das universidades públicas. E outros fatores decorrentes de um perfil de sujeitos que fazem uso de outras SPAS.

3. Metodologia

A metodologia proposta é a etnografia, baseada em Gilberto Velho (1998), através de um campo de estudo sobre o sentido e formas de uso. Este, insere o uso de drogas como um fator de forte relevância nos rituais de socialização, além da significativa análise em torno da estigmatização advinda de ações políticas determinadoras das leituras da realidade social.

Entendo a etnografia antes de tudo como maneira específica de conhecer a vida social. A inserção da pesquisa se dará, de forma inicial, através da observação participante e da realização de entrevistas semi-estruturadas nas rodas de fumo, em seus momentos de interação social, entre sujeitos que possuem uma relação com a maconha, seja ela direta ou indireta.

No esforço descritivo das narrativas dos interlocutores na pesquisa etnográfica, serão comparados dados que ao fim fará uma busca crítica-analítica dos significados e experiências. A partir do arranjo e rearranjo de palavras, sentidos, gestualidades, falas e ritos. Será realizada uma descrição detalhada, dos seus códigos gestuais de interação social, do contexto vivido e dos estigmas que os atravessam.

As perguntas das entrevistas serão categorizadas por gênero, raça, escolaridade, religião e faixa etária entre 18 e 65 anos. Será utilizada na primeira parte Revisão de Literatura sobre o consumo e cultura sobre drogas, em conjunto com a Análise

Documental de Levantamentos e Relatórios que pesquisam no âmbito jurisdicionado e produzem dados sobre o contexto de uso de maconha.

4. Considerações iniciais

Como dito anteriormente, essa pesquisa está em fase de desenvolvimento e as reflexões aqui trazidas são ainda preliminares. Portanto as considerações aqui são iniciais e não finais. Ainda há um longo caminho de observação de campo e de realizações de entrevistas. É importante ressaltar que novas pesquisas são extremamente necessárias, especialmente pesquisas que tragam a voz dos sujeitos que fumam maconha assumidamente -ou não- e quais são as implicações subjetivas que atravessam suas dinâmicas de vida e muitas vezes na permissibilidade de viver.

Sendo a pandemia da covid-19 um provável evento que alterou dinâmica da formação das rodas de fumo no CAHL. Além da diminuição das frequências desses sujeitos, o perfil de não usuários de maconha se tornou mais recorrente. Porém, não é possível afirmar que essa alteração de perfil foi devido a pandemia, mas é inevitável não tecer essa observação.

O debate sobre a maconha, dentro da sociedade é um instrumento importante, no intuito da promoção da reflexão sobre os benefícios para a saúde de quem faz o uso dessa planta -e de quem não faz também-. Além de propor estratégias de cuidados que possam desarticular as ações que fomentam a violência contra a população negra e vulnerabilizada.

Referencias Bibliográficas

BECKER, Howard S. **Outsiders**. Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar. 2008 [1963]. 232pp.

CHAIBUB, W, R, JULIANA. “**Entre o mel e o fel: Drogas, Modernidade e Redução de Danos**”: Análise do processo de regulamentação federal das ações de redução de danos ao uso de drogas. Tese de doutorado, Brasília, 2009.

FERNANDES, Thaís Ferraz. **Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros**: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. In: Cadernos de Saúde Coletiva, 2017, Rio de Janeiro.

GONZAGA, S, D. "**DROGAS**" EM CONTEXTO UNIVERSITARIO: Existe uma Política sobre Drogas na UFRB?. Graduação em Serviço Social-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2020.

LABATE, B. et. al. **Drogas e cultura**: novas perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2008. 440 p.

MACRAE, E.; SIMÕES, J. A. **Rodas de fumo**: uso de maconha entre as camadas médias urbanas. Salvador: EDUFBA, 2000.

SAAD, L. G. **"Fumo Negro"**: a criminalização da maconha no Brasil (c. 1890-1932). 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, UFBA, Salvador, 2013.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas**, 2022. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html>> Acesso em: 12 de abril de 2024.

VELHO, Gilberto. **Nobres e Anjos**: um estudo de tóxicos e hierarquia. Rio de Janeiro: FGV. 1998.